

## A formação de técnicos de enfermagem para a promoção do cuidado à saúde da mulher: desafios e lacunas

### The training of nursing technicians to promote women's health care: challenges and gaps

Nina Valeriano Fonseca<sup>1</sup>  
 Elisabete Mesquita Peres de Carvalho<sup>2</sup>  
 Leila Bernarda Donato Göttems<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Enfermeira da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal - SES-DF. Mestre em Ciências da Saúde pela Escola Superior de Ciências da Saúde. E-mail: ninafonseca@gmail.com

<sup>2</sup>Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília - UnB. Enfermeira da SES-DF

<sup>3</sup>Doutora em Administração pela Universidade de Brasília. Enfermeira da SES-DF. Docente do Mestrado em Ciências da Saúde da Escola Superior de Ciências da Saúde - ESCS/Fepecc.

#### Correspondência

Nina Valeriano Fonseca  
 ninafonseca@gmail.com  
 Elisabete Mesquita Peres de Carvalho  
 elisabete\_mpc@yahoo.com.br

#### RESUMO

**Objetivos:** Analisar as práticas de ensino-aprendizagem desenvolvidas em um curso de técnico de enfermagem, para a promoção da saúde da mulher, no que se refere ao pré-natal, parto e puerpério.

**Método:** Estudo descritivo exploratório, com triangulação de dados, de abordagem qualitativa.

**Resultados:** a temática aparece apenas em um dos três módulos da matriz curricular. O currículo traz a base tecnológica “pré-natal” e “Gestação, parto, puerpério e aborto”.

**Conclusão:** há fragilidade na formação dos técnicos para a atuação na gestação, parto e nascimento. Os docentes apresentam perfil generalista, com enfoque tecnicista e os discentes confirmam a existência de lacunas na formação.

**Palavras-chave:** Formação profissional; Saúde da mulher; Enfermagem; Educação em saúde.

#### ABSTRACT

**Objectives:** To analyze the teaching-learning practices developed in the technical nursing course, for the promotion of women's health, regarding prenatal, childbirth and postpartum.

**Method:** Exploratory descriptive study, with data triangulation, qualitative approach.

**Results:** The topic appears in only one of the three modules of the curricular matrix. The curriculum broadly includes the technology base, “prenatal care” and “Pregnancy, childbirth, puerperium and abortion”.

**Conclusion:** there is fragility in the training of technicians for the performance in pregnancy, childbirth and birth. The teachers present general-

ist profile, with technical focus and the students confirm the existence of training gaps.

**Keywords:** Professional training; Women's health; Nursing; Health education.

## INTRODUÇÃO

A complexidade que permeia a formação profissional fortalece as possibilidades de articulação dos conhecimentos oriundos da prática social aos conhecimentos científicos, aliando os conteúdos gerais aos específicos de qualificação, de modo a construir uma nova forma de responder às demandas sociais, combater a exclusão social e promover o desenvolvimento das ciências e de modernas tecnologias<sup>1</sup>.

Os relatos históricos relacionados à educação profissional no Brasil têm origem no século XIX. A formação profissional sempre esteve vinculada às classes menos favorecidas, estabelecendo-se uma nítida distinção entre aqueles que detinham o saber e os que executavam tarefas manuais. Com a promulgação da Constituição Federal de 1988 e da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394/1996, a educação profissional no Brasil ficou concentrada nas Escolas Técnicas Federais – ETF, Escolas Agrotécnicas Federais – EAF e em algumas organizações estaduais de ensino<sup>2</sup>.

A partir da LDB, a educação profissional ampliou a identidade de formação, conforme novas formas de gestão do trabalho e interesses do mercado<sup>3</sup>. O cenário da educação profissional na área da saúde apresentou melhores índices de matrículas, no entanto, o processo de expansão não deve ocorrer sem uma reflexão que considere a qualidade do ensino, da prática docente e da infraestrutura disponibilizada<sup>1</sup>.

A prática pedagógica é um processo que está intrinsecamente ligado à articulação da teoria à prática da docência, que se constrói e se reconstrói no dia-a-dia, e nessa perspectiva, deve ser transformadora, significativa e pertinente ao contexto

social dos alunos. Envolve múltiplas dimensões: a formação do professor, o perfil do estudante, a metodologia de ensino, os objetivos e conteúdos de aprendizagem, as estratégias de ensino, a avaliação educacional e a relação entre professor e aluno<sup>4</sup>.

Soma-se a esse contexto a revolução tecnológica e o processo de reorganização do trabalho na saúde no Sistema Único de Saúde, que demandam uma completa revisão dos princípios filosóficos e políticos dos currículos da educação profissional técnica de nível médio<sup>4</sup>. Dentro do escopo da formação na área da saúde da mulher, espera-se também, que a prática pedagógica dos cursos técnicos incorpore todo o aparato teórico que fundamenta o cuidado baseado nas melhores evidências.

A saúde das mulheres no Brasil, em especial a atenção à gestação, parto e nascimento, compõe parte relevante da agenda das políticas de saúde desde a década de 1990. Têm tido grande notoriedade as ações relacionadas à atenção obstétrica, com enfoque na mudança do modelo biomédico, na qualidade da atenção obstétrica, no incentivo à qualificação da formação dos profissionais, em todos os níveis de atenção, para a utilização das boas práticas e redução das intervenções desnecessárias, com vistas a reduzir as altas taxas de cesarianas e de morbimortalidade materna e neonatal<sup>5</sup>.

Diante do exposto, considerando a escassez de estudos sobre o currículo de saúde da mulher na educação profissional de enfermagem, este estudo tem como objetivo analisar as práticas de ensino-aprendizagem desenvolvidas no curso técnico de enfermagem, para a promoção da saúde da mulher, no que se refere ao pré-natal, parto e puerpério, na Escola Técnica de Saúde de Brasília.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com triangulação de dados, de abordagem qualitativa, por meio de análise documental e análise de conteúdo. A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares relacionadas a um nível de realidade que não pode ser quantificado<sup>6</sup>. A triangulação das fontes de dados surge como uma estratégia de diálogo entre áreas distintas de conhecimento, capaz de viabilizar o entrelaçamento entre teoria e prática e de agregar múltiplos pontos utilizados de modo articulado no estudo empreendido pelos autores<sup>7</sup>.

A pesquisa foi realizada na Escola Técnica de Saúde de Brasília (ETESB), mantida pela Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde, componente da Rede de Escolas Técnicas do SUS. A coleta ocorreu na própria escola entre maio de 2015 a janeiro de 2017.

A população do estudo foi composta por estudantes e docentes do curso de Técnico de Enfermagem. Os critérios de seleção dos participantes do estudo foram elaborados em cada uma das etapas. Quanto aos docentes, foram incluídos profissionais de nível superior, que exercem atividade docente no curso técnico de enfermagem e ministram aulas teórico-práticas da temática saúde da mulher; os critérios de inclusão para aos estudantes, foram: estar devidamente matriculado e participar das atividades teórico-práticas da temática saúde da mulher em qualquer nível de atenção.

A coleta de dados consistiu na realização de entrevistas individuais com três docentes e cinco discentes para verificar a coerência entre a formação e as recomendações nacionais e internacionais na atenção à gestação, parto e nascimento na prática docente e, a percepção dos estudantes quanto à formação em Promoção da Saúde da Mulher. O anonimato dos respondentes foi garantido com a codificação em sistema alfanumérico (D1, D2, D3...).

As entrevistas foram literalmente transcritas. Foi utilizado o método da análise de conteúdo que aconteceu em três etapas: pré-análise, descrição analítica e interpretação inferencial. A primeira etapa foi realizada por meio da leitura flutuante de todo o material transcrito, de forma a permitir apreender e organizar, aspectos importantes para as fases seguintes da análise. A segunda etapa consistiu na exploração do material e consistiu no agrupamento do texto em categorias pré-estabe-

lecidas; e a terceira etapa, o tratamento e a interpretação dos dados, que permitiu a realização de inferências dos conteúdos obtidos na entrevista<sup>6,8</sup>.

Quanto aos documentos, englobaram àqueles originários da própria escola tais como projetos pedagógicos e planos de curso e os registros de atividades docentes já realizadas. Assim, para atender o objetivo da pesquisa, foram analisados a proposta pedagógica da escola e do curso Técnico de Enfermagem no que tange à temática de Promoção à Saúde da Mulher, assim como os documentos que registraram as atividades docentes. Os documentos oficiais analisados foram: o Regimento Escolar<sup>9</sup>, a Proposta Pedagógica<sup>9</sup> e o Plano de Curso de Técnico de Enfermagem<sup>10</sup>.

O estudo foi aprovado pelo CEP da FEPECS, sob o número de parecer: 1.226.515. Os docentes e os estudantes convidados a participar assinaram livremente ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, que contemplou a autorização para a gravação da entrevista, transcrição e utilização dos dados para os fins explicitados no termo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### **Análise dos documentos oficiais da escola.**

O Regimento Escolar é um conjunto de regras que definem a organização administrativa, didática, pedagógica, disciplinar da instituição, estabelecendo os direitos e deveres de todos que convivem no ambiente. Já a Proposta Pedagógica estabelece as diretrizes básicas e a linha de ensino e de atuação na comunidade. Este documento formaliza um compromisso assumido por professores, funcionários, representantes de alunos e líderes comunitários em torno de um mesmo projeto educacional. Estes dois documentos participaram da pré-análise, mas não havia dados relacionados ao pré-natal, parto e puerpério para continuar as demais etapas de análise.

O documento intitulado Plano de Curso<sup>10</sup> tem como objetivo referenciar os conteúdos, as metodologias, os procedimentos e as técnicas a serem utilizadas no processo de ensino-aprendizagem. Cada curso autorizado e ofertado pela escola tem um plano de curso específico, nesse estudo, foi analisado o plano de curso de Técnico de Enfermagem.

Esse documento traz a justificativa da formação do Técnico de Enfermagem, os objetivos desta formação, requisitos de acesso, perfil profissional de conclusão, organização curricular, matriz curricular, plano de desenvolvimento da prática profissional, critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, critérios de avaliação da aprendizagem, instalações e equipamentos, pessoal docente, técnico-pedagógicos e critérios para certificação e diplomação<sup>10</sup>.

O plano de curso foi analisado com o objetivo de identificar se as políticas públicas relacionadas ao pré-natal, parto e puerpério estavam contempladas, conforme as recomendações do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde. Inicialmente foi feito uma leitura de todos os documentos e posteriormente, um levantamento da frequência das palavras mulher, pré-natal, parto e puerpério.

Na identificação da frequência dos termos, foi obtido 19 aparições da expressão saúde da mulher, 2 de pré-natal, 1 parto, 1 puerpério e 1 gestação. Após identificação destas, procurou-se investigar o contexto em que as palavras se encontravam na formação do técnico em Enfermagem. O plano de curso, organizado por módulos, teve os termos relacionados à saúde da mulher, exclusivamente no módulo II e, em uma única área temática, distribuídos em duas unidades educacionais: ações básicas de enfermagem em saúde coletiva e ações de enfermagem na atenção à saúde da criança, do adolescente e da mulher.

Na análise documental buscou-se identificar as competências profissionais a serem desenvolvidas nos TE. Observou-se que estas estavam relacionadas aos programas nacionais de atenção à saúde da mulher e a identificação de alterações fisiológicas da mulher. Como habilidades foram identificados aspectos relacionados à atuação nas competências citadas.

Para o desenvolvimento das competências e habilidades referidas, deveriam ser utilizadas as seguintes bases tecnológicas: Programas do Ministério da Saúde: PAISM – Programa de Assistência Integral a saúde da Mulher (p.21); Aspectos biopsicossociais e culturais que influenciam a saúde da mulher, da criança e do adolescente (raça, etnia e gênero) (p.23); Programas de assistência integral à saúde da mulher (p.24); Órgãos e entidades de proteção e orientação à criança, a mulher e ao adolescente

existentes na comunidade (saúde, lazer, esporte, cultura e outros) (p.24); Aspectos ético-legais das ações de enfermagem no cuidado à mulher, criança e adolescente (p.25); Grupos de apoio à mulher e à gestante (p.23); Reprodução humana (p.23); Pré-natal (p.23); Gestação, parto, puerpério e aborto (p.23).

Não está claro no plano de curso os momentos ou as práticas para a atuação do TE no Centro Obstétrico, mesmo com as recomendações claras da OMS desde a década de 90 sobre o resgate da atenção obstétrica humanizada, qualificada e integrada<sup>11</sup>. Observa-se que há previsão quando o plano propõe desenvolver habilidades de “Operar equipamentos e manusear materiais e instrumentos utilizados em centros toco-cirúrgicos, alojamentos conjuntos e unidades neonatais de tratamento intermediário (p.23)<sup>10</sup>.

Champe et al.,<sup>12</sup> reafirma que para obtenção da melhora nos resultados após a implantação de políticas públicas, faz-se necessário que todos os profissionais envolvidos no processo sejam capacitados. Todos são de igual importância no processo da humanização do parto e nascimento e na assistência em geral, sendo exponencial a qualidade da prestação do serviço se somadas as singularidades profissionais para serem usadas a favor da efetivação do que se objetiva com os programas e estratégias de humanização do parto e nascimento.

Outros temas relevantes para a saúde da mulher como a violência não estão explícitos, mas aparecem subentendidos nas bases tecnológicas, tais como “Órgãos e entidades de proteção e orientação à criança, a mulher e ao adolescente existentes na comunidade (saúde, lazer, esporte, cultura e outros. p.24)<sup>10</sup>. Não há, todavia, temas relacionados a gênero, boas práticas e redução de intervenções.

Ademais o plano está mais focado na ginecologia do que no parto e nascimento. Evidência disso se observa na competência “Identificar sinais e sintomas que indiquem distúrbios ginecológicos a partir da puberdade até climatério (p.23); na habilidade de realizar procedimentos de enfermagem relacionados aos aspectos ginecológicos e de prevenções do câncer cérvico-uterino e de mama (p.23); ambas estão sustentadas nas bases tecnológicas “Noções de anatomia, fisiologia e patologias mais comuns na mulher, na criança e no adolescente e dos vários grupos raciais (p.23) e Menarca – menopausa e climatério (p.23).

No acompanhamento pré-natal, as habilidades a serem desenvolvidas se resumem a “Realizar atendimento à mulher no planejamento familiar e no ciclo grávido-puerperal” (p.23) e “Registrar o acompanhamento pré-natal de baixo risco no cartão da gestante” (p.23). Observa-se, portanto, que há lacunas no plano de curso para uma formação para atenção integral a gestação, parto e nascimento.

### **Análise das entrevistas com os docentes**

A Escola Técnica em Saúde possui em seu quadro de professores da área de enfermagem seis enfermeiros, dos quais três afirmaram já terem supervisionado práticas profissionais em serviço na área de Saúde da Mulher. As docentes entrevistadas possuem formação para a docência, sendo que duas das entrevistadas possui formação para a docência promovida pela própria ETESB, enquanto a outra possui capacitação para a docência promovida pela Escola Superior de Ciências da Saúde – ESCS.

No quesito formação assistencial, todas as entrevistadas possuem formação em alguma área da assistência em enfermagem, porém nenhuma possui formação específica na área da Saúde da Mulher. Questionadas sobre quais documentos da escola eram utilizados para nortear a prática docente, citaram o regimento e o projeto pedagógico da escola. Apenas uma citou o plano de curso, e a terceira docente citou apenas ter acesso ao cronograma de aula.

Na análise dos documentos oficiais da escola, o regimento escolar e o projeto pedagógico não mencionam aspectos relacionados aos assuntos que devem ser abordados durante o curso. A matriz curricular do curso está apresentada no plano de

curso específico de cada curso. O cronograma de aula é a disposição das bases tecnológicas em datas e quantidades de hora aula disponibilizada, apresenta apenas uma organização e tem uma dinâmica de modificações muito grande, este não foi contemplado na análise.

Levando em consideração que o documento que tem à disposição da organização curricular é o plano de curso, é possível compreender que os docentes não têm clareza de onde vem as diretrizes curriculares em que estão inseridos. Sacristán<sup>13</sup> sugere que a atuação profissional dos docentes está condicionada ao papel que lhes é atribuído no desenvolvimento do currículo.

Sobre a adequação dos campos escolhidos para a Prática Profissional em Serviço, a opinião foi unânime: acham que os campos foram adequados para as práticas previstas. Para Lemos et al.,<sup>14</sup> a construção de processos de ensino e avaliação que contribuam para uma aprendizagem efetiva em todos os cenários de aprendizagem, não se faz sem a aproximação, de fato, de todas as pessoas que fazem parte da vida de uma instituição escolar, seja no cenário prático quanto no teórico.

Quanto à escolha dos campos, as entrevistadas relataram que o binômio “pertinência ao tema e afinidade do docente” conduzia a escolha do campo de práticas, como relato da D2: “..., *a escolha se dava muito mais pela afinidade do docente pelo serviço... porque é mais fácil de você entrar... você se vincular... até pela característica do docente na escola: ele é da rede. Então a gente se direciona para um serviço que você tem uma identificação maior.*”

Sobre as principais Competências a serem desenvolvidas pelos estudantes, segundo os docentes, elencamos as respostas na Tabela 1.

**Tabela 1**

**Competências a serem desenvolvidas pelo estudante, segundo docentes. Brasília-DF, 2017**

<b>D1</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Saber se comunicar; Trabalhar de forma ética; Guardar sigilo.</li> <li>- Saber ouvir a paciente; Identificar as necessidades e medos da paciente.</li> <li>- Atender às necessidades da paciente.</li> <li>- Conhecer os princípios de enfermagem, o cuidado humano, a administração de enfermagem e necessidades humanas básicas.</li> </ul>
<b>D2</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliar a interação entre o binômio puérpera-bebê;</li> <li>- Conhecer as características fisiológicas esperadas, de adaptação extrauterina daquele bebê.</li> <li>- Realizar a fazer avaliação das mamas, loquiação, ferida operatória.</li> <li>- Realizar cuidados de enfermagem como monitoração de sinais vitais, controle da dor: medidas farmacológicas de controle da dor no puerpério.</li> <li>- Trabalhar o componente psicossocial do puerpério.</li> <li>- Reconhecer o papel do acompanhante de mulher em trabalho de parto.</li> <li>- Prestar o primeiro atendimento ao RN em sala de parto.</li> <li>- Assegurar contato pele a pele de modo a ficar o maior tempo possível.</li> <li>- Reconhecer os estágios do trabalho de parto e o trabalho do técnico de enfermagem frente a cada um destes tempos.</li> </ul>
<b>D3</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acompanhar o puerpério; Reconhecer os padrões de normalidade do puerpério e prováveis complicações; Acompanhar a amamentação.</li> <li>- Orientar a mulher de forma geral, com cuidados com bebê, com o recém-nascido.</li> <li>- Acompanhar a mulher aos exames necessários.</li> <li>- Reconhecer a evolução do pós-parto de forma que essa mulher possa ir pra casa tranquila, se recuperar uma forma tranquila.</li> </ul>

Fonte: autoria própria, 2017

Observou-se nas falas das entrevistadas que as competências desenvolvidas nas práticas profissionais em serviço são distintas em alguns pontos na comparação com o que consta nos documentos analisados. As respostas foram dispostas em forma de competências para melhor facilitar a identificação e comparação com as competências elencadas no plano de curso.

A D1 relata apenas competências gerais, inerentes à profissão de técnico de enfermagem, seja qual for o local de atuação, mais ligadas ao saber-ser do estudante. Já a D2 relata competências relacionadas ao fazer do técnico de enfermagem em sua grande maioria e, em alguns momentos, cita a capacidade de saber (reconhecer, conhecer). Assim como a D2, a D3 relata competências relacionadas ao saber fazer e em alguns momentos, cita a necessidade de “saber”.

Para Góes et al.,<sup>15</sup> faz-se necessário a busca por ferramentas de ensino que proporcionem a interdisciplinaridade de acordo com a realidade e que atendam aos quatro pilares fundamentais da educação: aprender a aprender (adquirir

cultura geral ampla, evidenciando a necessidade de educação contínua e permanente), aprender a fazer (desenvolver competências amplas para o mundo do trabalho), aprender a viver juntos (cooperar com os outros em todas as atividades humanas), e aprender a ser, que integra todos os aprenderes, favorecendo ao indivíduo adquirir autonomia e discernimento.

Nas entrevistas não há menção ao componente pré-natal. Apenas uma respondente (D2) cita o componente parto e o puerpério nas entrevistas. Não foi observado nas falas dos docentes, a importância aos programas preconizados pelo Ministério da Saúde. Também não há citação de competências relacionadas a gênero, boas práticas e redução de intervenções.

O plano de curso aborda as competências que devem ser desenvolvidas pelo aluno de forma ampla e geral, para que o planejamento pedagógico e os docentes possam transitar com facilidade entre as necessidades mais atuais da formação, levando em consideração o cenário das políticas públicas, uma vez que se trata de uma Escola Técnica do SUS.

Tabela 2

Competências relacionadas ao perfil do egresso para saúde da mulher, segundo docentes. Brasília-DF, 2017.

D1	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Enxergar essa mulher de forma holística, não somente o corpo a parte física, mas uma mulher que tem sentimentos, crenças, filosofias, comportamentos, experiências diferentes das dele.</li> <li>- Respeitar as decisões da mulher, mesmo que não concorde, sem julgamentos.</li> <li>- Atender à necessidade dessa mulher naquele serviço de saúde, da necessidade mais simples a mais complexa, sem riscos.</li> </ul>
D2	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acolher toda gestante que chega numa unidade básica de saúde.</li> <li>- Escutar e realizar o encaminhamento responsável, sob a supervisão de um enfermeiro.</li> <li>- Atender a mulher de forma a determinar a vinculação desta ao serviço de pré-natal.</li> <li>- Identificar na caderneta da gestante vulnerabilidades e riscos.</li> <li>- Conhecer a quantidade de consultas de pré-natal preconizadas, exames e vacinas previstas no pré-natal.</li> <li>- Realizar acolhimento antes da entrada da sala de parto.</li> <li>- Implementar as medidas não farmacológicas de controle da dor.</li> <li>- Assegurar a presença do acompanhante de escolha da mulher.</li> <li>- Realizar o papel de acompanhante da mulher em trabalho de parto, caso não haja alguém da escolha dela.</li> <li>- Assegurar o aleitamento materno na primeira hora.</li> <li>- Assegurar o contato pele a pele.</li> <li>- Postergar o primeiro cuidado imediato com o R.N (pesar, secar, vacinar, administrar kanakion...)</li> <li>- Conhecer o fisiologismo do nascimento.</li> <li>- Reconhecer o parto e o nascimento como um momento único entre a mãe e o bebê.</li> </ul>
D3	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atuar na promoção e prevenção da saúde da mulher.</li> <li>- Atuar ativamente nessas políticas voltadas para a mulher</li> <li>- Praticar sempre uma assistência humanizada com muita ética e qualidade.</li> <li>- Atender de forma muito afetuosa.</li> <li>- Identificar situações que a mulher pode se encontrar muito sensível, muito frágil.</li> <li>- Atuar de forma ética, desenvolvendo suas habilidades com muita qualidade.</li> </ul>

Fonte: autoria própria, 2017

Na Tabela 2 encontram-se as Competências relacionadas ao Perfil do Egresso, segundo as docentes, de forma a facilitar a identificação e comparação com as competências elencadas no plano de curso.

A D1 mantém um discurso de formação generalista, com competências necessárias para trabalhar em qualquer ambiente. A D2 possui um discurso mais tecnicista, voltado para a técnica na enfermagem na perspectiva procedimental, como aspectos relacionados ao pré-natal, relata que espera que o técnico realize o acolhimento da mulher. A D3 relata que uma das competências esperadas do egresso é que este saiba “atuar ativamente nessas políticas voltadas para a mulher”. No entanto, não há registros da política mais específica, apesar de citar “Praticar sempre uma assistência humanizada com muita ética e qualidade”.

Aspecto semelhante foi observado em estudo realizado no Estado de São de Paulo<sup>15</sup>, em que nenhum participante discorreu sobre aprendizagem de conteúdos relacionados à prevenção, promo-

ção e educação em saúde. No Projeto Pedagógico da instituição percebeu-se carga horária pontual e fragmentada, com apenas uma disciplina relacionada à saúde coletiva e, a depender do professor, há abordagem de conteúdos relacionados a políticas públicas específicas sobre mulher, criança, idoso, entre outras, porém com foco hospitalocêntrico. Apesar de várias propostas pedagógicas transformadoras, considerando-se o fortalecimento do SUS, o foco do processo ensino-aprendizagem na dimensão curativa persiste ainda nos dias de hoje.

### **Análise das entrevistas com estudantes.**

Foram entrevistados 5 estudantes que já haviam concluído o curso Técnico em Enfermagem na ETESB, sendo 4 mulheres e 1 homem.

A questão 1 remete aos conteúdos teóricos, que, na visão dos estudantes, foram mais importantes para a sua formação. Levou-se em consideração a temática da Saúde da mulher, nos componentes Pré-natal, parto e puerpério. Como resultados, construiu-se a Tabela 3.

**Tabela 3**

**Aspectos teóricos relevantes em saúde da mulher, segundo os estudantes. Brasília-DF, 2017.**

E1	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Legislação relacionada a atuação do técnico em enfermagem.</li> <li>- Diferenças de atuação entre os Estados.</li> <li>- Definição de Globo de Pinard e visualização posterior no campo de prática.</li> </ul>
E2	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Programa Saúde da Mulher.</li> <li>- Prevenção de DST e Planejamento familiar.</li> <li>- Climatério e menopausa; Câncer de mama, de colo de útero...</li> <li>- Atendimento às vítimas de violência sexual.</li> <li>- Programa Aborto Legal.</li> </ul>
E3	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cuidados desde a primeira menstruação.</li> <li>- Regularidade de visitas ao ginecologista.</li> <li>- Prevenção contra as DST's e Prevenção de gravidez indesejada.</li> </ul>
E4	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Regularidade de visitas ao ginecologista.</li> <li>- Realização de autoexame para rastrear nódulos ou caroços nos seios.</li> <li>- Conhecimento geral sobre o gênero mulher.</li> <li>- Prevenção na saúde da mulher.</li> </ul>
E5	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Como ser facilitador na saúde da mulher.</li> <li>- Orientar as mulheres que buscam o Programa de assistência à saúde.</li> <li>- Saúde integral da mulher.</li> <li>- Planejamento Familiar - Distribuição dos métodos contraceptivos.</li> </ul>

Fonte: autoria própria, 2017

Observa-se, com relação aos aspectos teóricos citados pelos estudantes, que a temática está mais focada na questão ginecológica do cuidado com a mulher. Com exceção do ponto apontada pela E1, não há mais nenhuma citação sobre o pré-natal, parto ou puerpério nas respostas referentes à esta questão. De certa forma, evidencia-se a falta de aprofundamento da temática pré-natal, parto e puerpério, que pode ter origem na formação de professores-enfermeiros. Para Costa e Coutinho,<sup>16</sup> as habilidades pedagógicas são necessárias na construção da prática do professor articulada coerentemente aos processos de análises e reflexões necessárias ao planejamento didático e pedagógico, para que atinja os objetivos da aprendizagem.

Na questão 2, perguntou-se quais os campos de prática em Saúde da Mulher eles utilizaram, observou-se que todos passaram pela sala da mulher em alguma Unidade Básica de Saúde, para acompanhamento de conduta ginecológica e/ou práticas educativas. Não houve relato sobre passagem dos estudantes pelo pré-natal e nem atualização deles sobre a Rede Cegonha.

A Rede Cegonha, estratégia inovadora do governo federal, é uma rede de cuidados que assegura às mulheres o direito ao planejamento reprodutivo, a atenção humanizada à gravidez, parto, aborto e puerpério e tem como objetivos a implantação de um novo modelo de atenção ao parto, nascimento e à saúde da criança, com acesso, acolhimento, resolutividade e redução da mortalidade materna e neonatal.<sup>17</sup>

A questão 3 trata da adequação dos campos de prática: “*Você considerou adequados os campos escolhidos para práticas em Saúde da Mulher?*”. Para os 5 entrevistados, os campos foram adequados. A justificativa para tal afirmativa era a presença das atividades propostas para a prática. No entanto, um dos respondentes relatou a dificuldade de acompanhar as atividades, associando esta dificuldade a questão de gênero, uma vez que era o único homem da turma.

Se o campo de prática foi dito adequado tanto pelos docentes, quanto pelos estudantes e as práticas referidas ficaram aquém da necessidade de



formação integral em saúde da mulher, cabe uma discussão quanto ao aproveitamento do campo, planejamento de atividades e atualização sobre temáticas mais atuais no que tange os componentes pré-natal, parto e puerpério.

A tabela 4 resume as respostas relacionadas às Competências que devem ser desenvolvidas pelos estudantes, segundo a percepção dos estudantes.

**Tabela 4**

**Competências a serem desenvolvidas pelo estudante, segundo os próprios estudantes. Brasília-DF, 2017.**

<b>E1</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar de eventos multiprofissionais.</li> <li>- Conhecer aspectos relacionados à Sífilis.</li> <li>- Orientar sobre o uso de preservativo.</li> <li>- Orientar sobre exames periódicos, como o Papanicolau, exame de mama.</li> <li>- Conhecer os exames de sangue hormonais.</li> <li>- Orientar mulheres, principalmente de cesárea, com os cuidados.</li> <li>- Realizar limpeza de ferida operatória.</li> <li>- Orientações no pré-parto. Realizar técnicas para diminuição da dor, como relaxamento, massagem, técnicas de respiração.</li> <li>- Acompanhar a mulher antes, durante e depois do parto.</li> <li>- Orientar a mãe quanto aos cuidados com a criança. Orientar sobre amamentação.</li> <li>- Acompanhar os Agentes comunitários de Saúde.</li> <li>- Auxiliar os enfermeiros no atendimento ginecológico na UBS.</li> </ul>
<b>E2</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acompanhar gestantes no pré-parto. Realizar técnicas de diminuição da dor durante o trabalho de parto. Administrar medicações prescritas.</li> <li>- Preparar a sala de parto. Encaminhar a gestante à sala de parto.</li> <li>- Transportar material esterilizado.</li> <li>- Auxiliar o trabalho de parto, tanto com a parturiente e com um recém-nascido.</li> <li>- Realizar os primeiros cuidados com o RN. Orientar quando à amamentação.</li> <li>- Orientar quanto ao retorno ao serviço. Orientar quanto à retirada de pontos.</li> <li>- Realizar palestras.</li> </ul>
<b>E3</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Auxiliar o enfermeiro no que tem que ser feito.</li> <li>- Transportar material esterilizado.</li> <li>- Participar de exames como observador.</li> <li>- Preparar lâminas para coleta de preventivo.</li> </ul>
<b>E4</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar práticas relacionadas à saúde da mulher.</li> <li>- Acompanhar o ginecologista nos diversos procedimentos na UBS.</li> <li>- Orientar quanto à higiene íntima, uso de pomadas.</li> </ul>
<b>E5</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acompanhar coleta de exames.</li> <li>- Conhecer o funcionamento da Unidade Básica de Saúde.</li> <li>- Participar diretamente junto à mulher em trabalho de parto, dentro das funções do técnico de enfermagem.</li> </ul>

Fonte: autoria própria, 2017

Observou-se que as competências que os estudantes deveriam desenvolver estão intimamente ligadas à oportunidade que obtiveram em campo de prática. Três entrevistados elencaram competências relacionadas ao parto; nenhum dos entrevistados, relatou alguma competência relacionada ao pré-natal.

Koifman<sup>18</sup> defende que a introdução precoce dos alunos nos campos de estágio contribui para a transformação ética da postura desses futuros profissionais. Os estudantes precisam de uma estrutura de estágio que facilite a interação entre a teoria e a prática, tendo os docentes como mediadores nessa relação.

As competências relatadas como necessárias ao egresso do curso técnico de enfermagem são gerais e falam de saúde da mulher no sentido amplo da temática. Retomam os dispositivos da Política Nacional de Humanização e dos princípios e Diretrizes do SUS quando relatam que o egresso deve ser capaz de prestar uma assistência humanização, integral, equânime, centrada nas necessidades da mulher e da família.

A capacitação e a formação da equipe de saúde devem estar alinhadas às adequações dos modos de atenção à saúde. Seguindo essa linha de pensamento, Marins<sup>19</sup> caracteriza os novos cenários de aprendizagem como “um espaço de embates constantes entre as diversas escolhas, assumindo grande importância na determinação dos possíveis caminhos a serem adotados pela política de saúde e formação de pessoal”. Esse mesmo autor destaca que os processos de transformações necessários na relação entre a saúde e a educação devem reconhecer as políticas públicas como norteadoras de processos socialmente relevantes, entre eles, a formação profissional.

As práticas de ensino-aprendizagem desenvolvidas no curso técnico de enfermagem, para a promoção da saúde da mulher, no que se refere ao pré-natal, parto e puerpério, na escola analisada são abordadas de forma geral. Aponta-se assim para a necessidade de aprofundamento da temática no âmbito do curso, incluindo-se a atualização do

plano de curso, a capacitação dos docentes e o desenvolvimento contínuo de processos de construção de conhecimento, uma vez que a qualidade do cuidado e da formação estão relacionados à reflexão crítica sobre a realidade do processo de trabalho e a capacidade de intervenção e proposição de mudanças nesse cenário.

## CONCLUSÃO

Buscou-se investigar se há consonância entre os documentos oficiais da escola, os discursos dos docentes e dos estudantes do curso técnico de enfermagem da ETESB sobre como ocorre o processo de formação para atuar no pré-natal, parto e puerpério. Observou-se que o documento que tratava desta temática era apenas o plano de curso. Este, por sua vez está fundamentado nos Referenciais Curriculares da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e nos princípios norteadores das políticas de formação para área da saúde.

Quanto às competências relatadas nos discursos dos docentes, revela-se que não há uma unidade de percepção quanto ao que é necessário na formação do técnico em Enfermagem, ou seja, os estudantes têm formações diferenciadas, dependendo do docente que o acompanha. Sobre os discursos dos estudantes, fica evidente que aprender em ambientes que se aproximam da realidade, pode ser motivador, mas se o direcionamento e a escolha do ambiente não forem qualificados, a integração entre a teoria e a prática não é efetiva e as competências contidas no currículo oficial não serão alcançadas.

À guisa de conclusão, sugere-se que a ETESB desenvolva propostas de ação, voltadas a melhoria dos processos formativos, incluindo a capacitação constante do corpo docente, a reformulação dos seus projetos pedagógicos, o estímulo à construção de novos conhecimentos para a promoção da Saúde da Mulher em suas diferentes dimensões. Ademais, sugere-se a criação de espaços sistematizados para a reflexão sobre a temática, em específico o pré-natal, parto e puerpério, a partir das dificuldades e possibilidades que os próprios docentes relataram.

## REFERÊNCIAS

1. Bonafina A, Bonafina L, Wermelinger M. A educação profissional técnica de nível médio em saúde na Rede Federal de Educação. *Trabalho, Educação e Saúde*. 2017; 15(1):73-93. doi.org/10.1590/1981-7746-sol00034
2. Araújo ER, Vasconcelos Florambel HCA, Jucá SCS, da Silva SA. *Advances of Professional Education in Brazil and its historical subordination to the capitalist system* 2019; *Soc. Dev*, 8(8): e30881224. doi.org/10.33448/rsd-v8i8.1224
3. Magalhães GLD, Castioni R. Educação Profissional no Brasil—expansão para quem?. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*. 2019; 27(105): 732-754. doi.org/10.1590/s0104-40362019002701647
4. Coloni CSM, Teixeira VM, Moreira MCO, Piotto R, Góes FDSN de, Camargo RAA de. Prática pedagógica na educação profissional de nível médio em enfermagem. *Cogitare enferm*. 2016; 21(1):1-9. Disponível em: <http://www.saude.ufpr.br/portal/revistacogitare/wp-content/uploads/sites/28/2016/10/42026-171300-1-PB.pdf>
5. Carvalho EMP, Amorim FF, Santana LA, Göttems LBD. Avaliação das boas práticas de atenção ao parto por profissionais dos hospitais públicos do Distrito Federal, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2019; 24(6):2135-2145. doi.org/10.1590/1413-81232018246.08412019
6. Minayo MCS. *O desafio do conhecimento*. 4ª Edição: Hucitec, São Paulo, 2014.
7. Garnelo L. Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais. *Cad. Saúde Pública*. 2006; 22(5):1115-1117. doi.org/10.1590/S0102-311X2006000500025
8. Bardin L. *Análise de Conteúdo*. 1ª ed. São Paulo: Edições 70, 2011.
9. Escola Técnica de Saúde de Brasília. *Proposta pedagógica*. Brasília, 2006. Disponível em: <http://www.etesb.fepecs.edu.br/arquivos/regescolaresb.pdf>
10. Escola Técnica de Saúde de Brasília. *Plano de Curso de Técnico de Enfermagem*. Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.etesb.fepecs.edu.br/arquivos/TE.pdf>
11. Pereira SB, Diaz CMG, Backes MTS, Ferreira CLDL, Backes DS. Boas práticas de atenção ao parto e ao nascimento na perspectiva de profissionais de saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2018; 71(Suppl 3): 1313-1319. doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0661
12. Champe da Silva T, Bisognin P, Alende Prates L, Cremonese L, Possati A, Ressel L. Práticas de cuidado à saúde realizadas por enfermeiros às mulheres no climatério: uma revisão narrativa. *Revista Contexto & Saúde*. 2016;16(30):21-7. doi.org/10.21527/2176-7114.2016.30.21-27
13. Sacristán JG. *O Currículo: Uma Reflexão sobre a Prática*. 3ª ed. São Paulo: Artmed, 2000.
14. Lemos SB, Cafer de Oliveira CR, de Sousa Martins RM, Fabricio dos Santos R. Avaliação da aprendizagem de práticas de enfermagem na perspectiva de estudantes de um curso técnico. *Hygeia-Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*. 2017;13(25):121 -136. doi.org/10.14393/Hygeia132509
15. Góes F dos SN de, Corrêa AK, Camargo RAA de, Hara CYN. Necessidades de aprendizagem de alunos da educação profissional de nível técnico em Enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2015; 68(1): 20-25. doi.org/10.1590/0034-7167.2015680103p
16. Costa MA, Coutinho EHL. Entre o saber e o fazer docente na educação profissional técnica de nível médio. *Educação Unisinos*. 2019; 23(3):408-424. doi:10.4013/edu.2019.233.02
17. Nascimento JS, da Silva MR, Oliveira ECT, Monte GCSB. Assistência à mulher no pré-natal, parto e nascimento: contribuições da Rede Cegonha. *Revista Portal: Saúde e Sociedade*. 2018; 3(1):694-709. doi.org/10.28998/rpss.v3i1.4241
18. Koifman L. O modelo biomédico e a reformulação do currículo médico da Universidade Federal Fluminense. *Histórias, Ciências, Saúde – Mangueiras*. 2001; 8(1):49-69. doi.org/10.1590/S0104-59702001000200003
19. Marins JN. Os cenários de aprendizagem e o processo de cuidado em saúde. In: Marins JN, Rego S; Lampert JB; Araújo J.G.C.(org). *Educação Médica em Transformação*. Rio de Janeiro: ABEM, Hucitec, 2004.